

Aquilombamento e Afroempreendedorismo na Biblioteca Pública: a Expo BF Preta na Biblioteca Municipal José Sarney no Bairro de Fátima, São Luís (MA)

Quilombist Community-Building and Afro-entrepreneurship in the Public Library: Expo BF Preta at the José Sarney Municipal Library in Bairro de Fátima, São Luís, Maranhão, Brazil

Maurício José Moraes Costa

Anna Caroline Corrêa Mendes

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Resumo

Analisa-se a contribuição da Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), em São Luís (MA), para o desenvolvimento do afroempreendedorismo por meio da Expo BF Preta, ação realizada na comunidade do Bairro de Fátima. O estudo discute como a biblioteca pública apoia a economia criativa, amplia a visibilidade de pessoas afroempreendedoras e fortalece a cultura afro-brasileira em território periférico. Metodologicamente, trata-se de pesquisa básica, descritiva, com dimensão exploratória e abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com observação direta e análise de registros institucionais, fotográficos e audiovisuais. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo. Os resultados indicam que a Expo BF Preta articula mediação da leitura, oficinas, rodas de conversa, feira criativa, apresentações culturais, debates sobre racismo estrutural e institucional, saúde mental da população negra e práticas de valorização da ancestralidade. Evidencia-se que a ação contribui para a geração de renda, o pertencimento comunitário, a circulação de saberes afro-brasileiros e o fortalecimento de redes locais. Conclui-se que a BMJS atua como território de transformação social, criatividade e aquilombamento, ao promover práticas bibliotecárias comprometidas com reparação histórica, justiça social e valorização da população negra.

Palavras-chave: afroempreendedorismo; Biblioteca Pública Municipal José Sarney; bibliotecas públicas; economia criativa; cultura afro-brasileira.



folha de rosto

Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação

Juazeiro do Norte, CE, v. 10, n. especial, 2026. ISSN 2447-0120.

Abstract

It analyzes the contribution of the José Sarney Municipal Library (BMJS), in São Luís (MA), to the development of Afro-entrepreneurship through Expo BF Preta, an action carried out in the community of Bairro de Fátima. The study discusses how the public library supports the creative economy, increases the visibility of Afro-entrepreneurs and strengthens Afro-Brazilian culture in peripheral territory. Methodologically, it is a basic, descriptive research, with an exploratory dimension and a qualitative approach, developed through bibliographic, documentary and field research, with direct observation and analysis of institutional, photographic and audiovisual records. The data were interpreted through content analysis. The results indicate that Expo BF Preta articulates reading mediation, workshops, conversation circles, creative fair, cultural presentations, debates on structural and institutional racism, mental health of the black population and practices of valuing ancestry. It is evident that the action contributes to income generation, community belonging, the circulation of Afro-Brazilian knowledge and the strengthening of local networks. It is concluded that the BMJS acts as a territory of social transformation, creativity and *aquilombamento*, by promoting library practices committed to historical reparation, social justice and appreciation of the black population.

Keywords: afro-entrepreneurship; José Sarney Municipal Public Library; public libraries; creative economy; Afro-Brazilian culture.

1 Introdução

A Expo BF Preta é um evento promovido pela Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), em articulação com iniciativas como o projeto BF Empreendedor, o Sebrae/Mobiliza SLZ e parceiros comunitários. Suas edições reúnem pessoas afroempreendedoras, celebram a cultura afro-brasileira em São Luís e mobilizam moradores do Bairro de Fátima e de suas adjacências, contribuindo para a geração de renda por meio da economia criativa produzida nas periferias.

Este artigo tem como objetivo discutir como a Biblioteca Municipal José Sarney contribui, por meio da Expo BF Preta, para o desenvolvimento do afroempreendedorismo enquanto estratégia de enfrentamento à vulnerabilidade econômica e social da população negra. Busca-se, ainda, compreender de que modo essa ação apoia a economia criativa, amplia a visibilidade das pessoas afroempreendedoras e fortalece a cultura afro-brasileira na comunidade do Bairro de Fátima, em São Luís (MA).

As bibliotecas públicas, ao atuarem como espaços de acesso à informação, cultura e convivência, podem favorecer práticas criativas voltadas à transformação social. Nessa perspectiva, deixam de operar apenas como instituições de guarda e empréstimo de acervos e medeiam experiências, saberes e redes comunitárias (Almeida Júnior, 2015; IFLA; UNESCO, 2022). Quando acolhem iniciativas afroempreendedoras, essas instituições ampliam sua função pública, por conectarem leitura, memória, cidadania, economia criativa e reconhecimento de sujeitos historicamente invisibilizados (Costa; Mendes; Chaves; Luce; Bernardino, 2026; Gomes, 2020; Silva, 2020).

Ancorado na relevância de discutir a atuação das bibliotecas públicas como instituições capazes de apoiar o desenvolvimento econômico, a transformação social e a sustentabilidade comunitária, este estudo contribui para os debates que ressaltam a importância da efetivação de parcerias entre bibliotecas e comunidades. Nesse contexto, a pesquisa busca refletir sobre iniciativas que articulam valorização da cultura negra, incentivo ao afroempreendedorismo e fortalecimento da economia comunitária, destacando o potencial das periferias como espaços de inovação, resistência e produção cultural.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com fins descritivos e dimensão exploratória, desenvolvida sob abordagem qualitativa. Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizadas a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. A pesquisa documental contemplou relatórios institucionais da BMJS referentes aos anos de 2023 e 2024, além de registros audiovisuais e outros documentos relacionados à Expo BF Preta. A pesquisa de campo foi realizada por meio de observação direta em visitas in loco à biblioteca. Os dados foram sistematizados e interpretados por meio da análise de conteúdo, conforme Bardin (2016).

2 Compreendendo o Afroempreendedorismo

O conceito de afroempreendedorismo ultrapassa a ideia de que se trata apenas do ato de empreender sendo uma pessoa negra, embora a presença de corpos negros na condução de negócios já represente o início de um movimento transformador (Santos, 2019). Na literatura, esse fenômeno não se limita à propriedade de empresas, por dever ser compreendido como uma forma de empreendedorismo racialmente situado, moldado pelo racismo estrutural e pela agência racial orientada por propósitos culturais e comunitários (Bruton *et al.*, 2023).

Trata-se, portanto, de uma prática desenvolvida em meio às profundas desigualdades raciais brasileiras, nas quais a população negra cria negócios, produtos e redes de circulação econômica como estratégia de sobrevivência, autonomia e emancipação coletiva diante de um mercado historicamente desigual (Oliveira; Andrade; Perez Zotes, 2025). Historicamente, os sujeitos negros estão inseridos em contextos marcados por exclusão social e discriminação racial, enfrentando severas restrições no acesso à renda e ao mercado de trabalho formal (Baia; Costa, 2022). Em decorrência do racismo sistêmico, esses empreendedores vivenciam obstáculos expressivos para obter

crédito e financiamento nas instituições financeiras, dificultando a manutenção, a expansão e a sustentabilidade de seus negócios (Teixeira, 2017; Zanella; Magalhães, 2023).

Dessa forma, o afroempreendedorismo constitui uma ferramenta de enfrentamento dessas barreiras, ao possibilitar que pessoas negras criem redes de apoio mútuo, ampliem sua independência financeira e fortaleçam o reconhecimento socioeconômico, cultural e identitário de suas práticas empreendedoras (Nascimento, 2017; Santos, 2019). O empreendedorismo tradicional é frequentemente conceituado como um processo relacionado à inovação, à identificação de oportunidades e à autonomia, fundamentado em iniciativas individuais voltadas à criação de novos negócios (Baggio; Baggio, 2014; Schumpeter, 1988).

Em contrapartida, o afroempreendedorismo diferencia-se por exigir uma leitura atravessada pelas profundas desigualdades estruturais da sociedade brasileira (Ribeiro, 2013). Em razão do racismo sistêmico, que historicamente impõe barreiras à inserção da população negra no mercado de trabalho formal, a iniciativa empreendedora negra muitas vezes emerge da necessidade de sobrevivência diante da marginalização social e da precarização laboral (Passos, 2020; Santos, 2019). Consequentemente, empreender converte-se em mecanismo de resistência socioeconômica, orientado ao enfrentamento das vulnerabilidades estruturais, à construção de autonomia e à busca por independência financeira (Baia; Costa, 2022).

O afroempreendedorismo constitui uma estratégia fundamental de enfrentamento à vulnerabilidade econômica e social vivenciada pela população negra, alinhando-se ao objetivo principal deste artigo (Nascimento, 2018). Contudo, é preciso compreender que essa prática não representa uma solução meramente individual para superar problemas estruturais e sistêmicos da sociedade brasileira (Lima; Benevides, 2018; Oliveira; Andrade; Perez Zotes, 2025).

Embora seja uma iniciativa potente para gerar renda, ampliar redes de apoio, fortalecer trajetórias e criar oportunidades locais (Zanella; Magalhães, 2023), sua sustentabilidade exige amparo estrutural. Para prosperar, os afroempreendedores necessitam de políticas públicas efetivas, processos contínuos de formação, acesso a crédito, espaços de comercialização, visibilidade institucional e reconhecimento social (Lima; Benevides, 2018; Oliveira, 2021; Teixeira, 2017; Sebrae, 2017).

Muitos afroempreendedores produzem em circuitos essencialmente periféricos, comunitários e informais, vivenciando uma baixa presença nos espaços institucionais tradicionais (Batista, 2018). Contudo, quando instituições, como uma biblioteca pública, abrem espaço para esses sujeitos, elas contribuem ativamente para deslocar esses negócios das margens da invisibilidade para o centro da cena pública (Arman, 2015; Lima; Benevides, 2018; Oliveira, 2021). Nesse contexto, cabe ressaltar que a visibilidade não é apenas comercial, mas social, cultural e política, porque reconhece as pessoas negras como potentes produtoras de conhecimento, cultura, trabalho, estética, criatividade e desenvolvimento local (Santos, 2019; Nascimento, 2018).

Para compreender essa dinâmica em contexto local, é indispensável observar a realidade das mulheres negras na Região Metropolitana de São Luís. Ao analisarem as trajetórias de 52 afroempreendedoras maranhenses, Alves e Fonseca (2021) identificaram que a decisão de abrir o próprio negócio está raramente associada apenas à identificação de oportunidades favoráveis no mercado. As principais motivações que impulsionam essas mulheres a empreender na região relacionam-se à busca por independência financeira, aos impactos da desigualdade racial e à necessidade de sobrevivência, evidenciando que o afroempreendedorismo também se constitui como resposta às condições estruturais de exclusão socioeconômica.

Nesse contexto, compreende-se que o afroempreendedorismo não se limita à atividade econômica individual, configurando-se como movimento coletivo, identitário e comunitário (Santos, 2019). Sob essa ótica, ações como a Expo BF Preta ganham relevância por ampliarem a compreensão desse fenômeno para além da geração de renda. Ao ocorrer nas dependências de uma biblioteca pública municipal, a iniciativa constitui um espaço de pertencimento comunitário, mediação cultural e visibilidade para sujeitos afroempreendedores (Nascimento, 2018). Dessa forma, a ação articula a valorização da memória afro-brasileira, o fortalecimento das redes locais e o reconhecimento social de práticas econômicas e culturais historicamente marginalizadas (Zanella; Magalhães, 2023).

3 As bibliotecas públicas como territórios de transformação social e criatividade

A biblioteca surgiu da necessidade humana de organizar, preservar e reutilizar informações significativas, indo além da simples prática da leitura. Focada na

preservação de registros informacionais, culturais e sociais, a biblioteca evoluiu de espaços restritos na Antiguidade para centros de transmissão de valores na Idade Média, tornando-se, atualmente, uma instituição capaz de apresentar-se como um local acessível e essencial à sociedade.

Para consolidar essa acessibilidade, a instituição rompeu com seu antigo caráter elitista e de guarda passiva, transformando-se em um organismo dinâmico e eminentemente democrático (Vaz, 2020). Na contemporaneidade, seu papel exorta a mera custódia, assumindo o protagonismo na democratização do acesso à informação. Assim, a biblioteca atua como um verdadeiro laboratório de cidadania, promovendo a inclusão social, o pensamento crítico e a emancipação comunitária (Crippa, 2015; IFLA; UNESCO, 2022).

Em se tratando de biblioteca pública, é notório afirmar que esta assume, na contemporaneidade, um lugar de mediação da informação, que atende os mais diversos públicos de usuários e que, ao mesmo tempo, se coloca como um centro cultural que proporciona encontro de sujeitos em sua manifestação individual e coletiva, que visa educar, acolher e entreter (Rabello; Almeida Júnior, 2020).

Nas bibliotecas públicas, a mediação da informação constitui uma atuação intencional voltada à apropriação do conhecimento e ao fortalecimento da cidadania (Gomes, 2014; Almeida Júnior, 2015). Nesse processo, o bibliotecário afasta-se de uma pretensa neutralidade e assume uma interferência consciente, favorecendo o encontro dialógico entre sujeitos, saberes e diferentes experiências sociais. A biblioteca consolida-se, assim, como território político e de sociabilidades, no qual a circulação da informação pode estimular a conscientização, o debate crítico, a inclusão e o protagonismo dos cidadãos diante das realidades locais (Gomes, 2020).

Essa mediação ocorre de forma explícita, no contato direto com os usuários, por meio do serviço de referência, do apoio à leitura e de ações educativas, e de forma implícita, em atividades como tratamento técnico, desenvolvimento de coleções e organização dos espaços (Gama et al., 2023). Articuladas, essas práticas ampliam o acesso à informação e reforçam a função educativa não formal da biblioteca, possibilitando que diferentes públicos desenvolvam autonomia crítica, reconheçam seus direitos e utilizem a informação como instrumento de enfrentamento das desigualdades sociais e raciais.

Compreendidas como territórios de transformação social e criatividade, as bibliotecas públicas articulam acesso à informação, mediação cultural e participação comunitária, ampliando sua atuação para além do acervo. Ao preservar expressões culturais, promover saberes locais e acolher diferentes públicos, esses equipamentos tornam-se ambiências de pertencimento, diálogo e cidadania (IFLA; UNESCO, 2022; Almeida Júnior, 2015).

Na BMJS, as ações culturais evidenciam esse potencial ao mobilizar dimensões formativas, estéticas, éticas e políticas da mediação, favorecendo inclusão sociocultural, resistência e fortalecimento identitário (Costa; Mendes; Chaves; Luce; Bernardino, 2026; Gomes, 2020). Assim, a biblioteca atua como espaço vivo de criação, memória e justiça cultural, especialmente em territórios periféricos (Mendes, 2026).

A ação cultural em bibliotecas pode ser compreendida como um processo que ultrapassa a oferta pontual de atividades, ao criar condições para que os sujeitos participem, produzam sentidos e assumam papel ativo na construção cultural. Nessa perspectiva, a biblioteca não apenas disponibiliza bens culturais, mas favorece experiências de criação, diálogo e apropriação, nas quais o público deixa de ocupar uma posição exclusivamente receptora. Essa atuação amplia as possibilidades de acesso à informação e fortalece a autonomia dos sujeitos na produção e circulação de conhecimentos (Rosa, 2009; Oliveira; Vieira; Lopes, 2015).

Essa dimensão participativa pode articular diferentes linguagens e práticas de mediação relacionadas ao livro, à leitura, à escrita e à literatura, aproximando a biblioteca das experiências e demandas de seus públicos. Ações culturais que estimulam leitura, produção textual, expressão artística e compartilhamento de saberes favorecem sociabilidade, consciência crítica e exercício da cidadania (Silva; Sabbag, 2020; Souza; Spudeit, 2025).

Nesse sentido, iniciativas voltadas ao afroempreendedorismo também podem ser compreendidas como ação cultural, pois articulam cultura, informação e participação comunitária, com potencial de produzir impactos sociais, econômicos e políticos (Rosa, 2009).

Especificamente no Maranhão, Ferreira (2021) traz a relevância da implantação das bibliotecas públicas, uma vez que estas foram inseridas no estado devido muito mais a insistência de cidadãos maranhenses, do que por iniciativa governamental. Nesse contexto, a Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS), na

cidade de São Luís, é a representação da vontade popular em manter uma biblioteca capaz de dialogar com a comunidade de forma real e concreta.

Como afirma Suaiden (2008), conhecer a comunidade na qual a biblioteca atua é elemento fundamental para desenvolver um serviço de excelência. Inserida em um bairro periférico da cidade de São Luís, onde mais de 70% da população é negra, a BMJS localizada no Bairro de Fátima, desenvolve serviços educativos e ações culturais que abordam temáticas étnico-raciais e empoderamento feminino, que envolve a comunidade e a torna um espaço acolhedor e de representatividade significativa.

E é justamente a compreensão da biblioteca pública como um local capaz de representar grupos sociais que por muitos anos foram excluídos desses espaços, que traz a relevância da discussão decolonial na Biblioteconomia e da Ciência da Informação, reconhecendo principalmente a necessidade em transformar as bibliotecas em locais sociais e culturais, com potenciais reais de interferir na sociedade atual (Silva, 2020).

Para que essa transformação se efetive, a decolonização exige uma ruptura direta com o modelo hegemônico e eurocêntrico que historicamente invisibilizou e silenciou os saberes subalternizados. Isso implica ultrapassar o mero discurso democrático, adotando políticas de reparação que diversifiquem os acervos, inserindo, por exemplo, a literatura afro-brasileira e outras vozes minoritárias para refletir a verdadeira pluralidade da nação (Tanus; Souza, 2022). Assim, ao assumir uma postura política e dar protagonismo ao público excluído, a biblioteca se consolida como autêntico território de resistência, emancipação cidadã e combate às desigualdades estruturais (Gomes; Silveira, 2023).

Trazer para as bibliotecas públicas serviços informacionais e ações culturais com temáticas raciais, que estimulem o empoderamento feminino e a representatividade negra, por exemplo, demonstra como as bibliotecas devem caminhar junto à sociedade, cumprindo sua função enquanto espaço de sociabilidades, integração social e criatividade.

Utilizar a cultura local e a criatividade em bibliotecas é uma forma de o bibliotecário traçar caminhos que encontrem os seus usuários e os tragam para um local com potencial de tocar e transformar sua concepção de mundo. Como apontam Pontes e Couto (2026, p. 36):

No contexto brasileiro, as bibliotecas podem ser transformadas em laboratórios de *storytelling* equipados para a criação e produção de narrativas transmidiáticas; estúdios de *podcast* literário para a criação de conteúdo sonoro; ateliês de escrita criativa com oficinas permanentes de produção textual colaborativa; e espaços de performance literária para dramatizações, saraus e apresentações criativas.

Em um bairro repleto de manifestações culturais como o Bairro de Fátima, realizar atividades que refletem sobre a cultura negra, o racismo estrutural, questionando os estereótipos sobre as pessoas negras e discutindo o lugar das mulheres negras na história e na sociedade, é uma forma de estabelecer estratégias decoloniais que aproximam a comunidade da biblioteca, diante de uma mesma realidade, retratando de forma significativa a vida dos usuários.

Abordar temas caros como estes a partir de uma perspectiva criativa permite desenvolver ideias novas, serviços e atividades que tornam a biblioteca mais dinâmica, inclusiva e representativa. A criatividade, portanto, torna-se fundamental para as bibliotecas acompanharem as transformações da sociedade e, a partir de práticas inovadoras, deixarem de ser apenas locais de consulta e funcionarem como centros de cultura, aprendizagem e desenvolvimento comunitário, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e participativos.

Diante de uma sociedade marcada pelas desigualdades, em se tratando de recorte de gênero, classe e raça, Février (2023) destaca como a vida das mulheres negras é atravessada por diferentes aspectos que permeiam as suas vivências, sejam elas marcadas pelo machismo, patriarcado, violência ou invisibilização. Pensar em ações culturais e educativas que envolvem e acolhem mulheres negras é uma forma de dignificar a importância dessas pessoas para (e na) sociedade.

4 Procedimentos metodológicos

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se, quanto à natureza, como básica, por buscar ampliar a compreensão teórica e empírica sobre a articulação entre afroempreendedorismo, mediação da informação e biblioteca pública, sem pretensão imediata de intervenção prática. Quanto aos fins, configura-se como descritiva, com dimensão exploratória, por registrar, caracterizar e interpretar uma experiência sociocultural específica ainda pouco sistematizada no campo da Ciência da Informação. Quanto à abordagem, assume caráter qualitativo,

adequado ao exame de práticas, sentidos, relações institucionais e manifestações culturais em contextos sociais concretos (Minayo, 2002; Hernández Sampieri; Fernández Collado; Baptista Lucio, 2013; Bufrem; Alves, 2020).

Quanto aos procedimentos técnicos, o estudo articulou pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica foi empregada para levantar, selecionar e sistematizar produções científicas sobre afroempreendedorismo, bibliotecas públicas, mediação da informação, identidade e cultura negra, permitindo construir o referencial teórico e situar o objeto no estado da arte. Esse procedimento favoreceu o diálogo entre os pressupostos teóricos e a realidade investigada, movimento necessário à pesquisa social qualitativa (Minayo, 2002).

A pesquisa documental foi realizada por meio da análise dos relatórios anuais da Biblioteca Pública Municipal José Sarney referentes aos anos de 2023 e 2024, além de materiais audiovisuais, registros institucionais e documentos de divulgação relacionados às edições da Expo BF Preta. Esses materiais foram tomados como fontes primárias, por registrarem aspectos da organização, da memória institucional e da dinâmica sociocultural da atividade investigada.

Autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), registrada no CAAE: 84668124.1.0000.5087 e Número do Parecer: 7.688.182, a pesquisa de campo ocorreu por meio de visitas in loco à Biblioteca Pública Municipal José Sarney, realizadas entre outubro, novembro e dezembro de 2024. Nessa etapa, adotou-se a observação direta da Expo BF Preta, apoiada por uma grelha de observação previamente elaborada, contemplando aspectos como organização do espaço, formas de exposição dos produtos, interações entre empreendedoras, público e equipe da biblioteca, práticas de mediação cultural e manifestações de identidade afro-brasileira. Também foram realizados registros fotográficos, utilizados como apoio descritivo e complementar à interpretação dos dados.

A sistematização e interpretação dos dados qualitativos seguiram as diretrizes da análise de conteúdo, compreendida como técnica voltada à organização, codificação, categorização e interpretação de comunicações, documentos e registros empíricos (Bardin, 2016). A categorização adotou critérios semânticos, por meio da definição de categorias temáticas, e critérios léxicos, mediante a classificação de palavras e expressões segundo seus sentidos, sinônimos e aproximações de significado. Esse processo permitiu relacionar os dados

documentais, observacionais e visuais ao referencial teórico da pesquisa, favorecendo uma interpretação contextualizada da Expo BF Preta como ação de mediação, pertencimento e valorização do afroempreendedorismo em uma biblioteca pública.

5 A Expo BF Preta e o afroempreendedorismo na Biblioteca Municipal José Sarney

As bibliotecas públicas contemporâneas consolidam-se como territórios dialógicos e de práticas criativas que extrapolam a guarda de acervos, atuando como dispositivos essenciais à transformação social (Machado; Elias Junior; Achilles, 2014). Nesses espaços de mediação e apropriação cultural, fomenta-se o exercício cidadão e a mitigação de profundas desigualdades históricas (Bernardino, 2022).

Sob essa ótica inclusiva, ao democratizarem a informação e apoiarem inovações locais, essas instituições convertem-se em ambientes propícios para o franco desenvolvimento do afroempreendedorismo. Essa articulação institucional viabiliza o indispensável empoderamento identitário e a emancipação socioeconômica da população negra, consolidando fundamentais táticas de resistência e inovação (Lima; Benevides, 2018; Matos, 2022; Nascimento, 2018; Santos, 2019).

Diante desse cenário, o afroempreendedorismo apresenta-se como uma estratégia de resistência, valorização cultural e busca por autonomia financeira, especialmente para mulheres negras inseridas em contextos de vulnerabilidade social e econômica. Na Biblioteca Municipal José Sarney, essa perspectiva ganha materialidade por meio de ações institucionais que articulam cultura, informação, economia criativa e participação comunitária.

Criada oficialmente pela Lei Municipal nº 2.617, de 11 de maio de 1983, a Biblioteca Municipal José Sarney (BMJS) está localizada no Bairro de Fátima, em São Luís. Sua estrutura interna compreende oito setores, entre recepção, referência, salão de leitura, seção infantil, acervo, diretoria, depósito e sala de cursos e oficinas. A biblioteca conta com 18 servidores e oferece serviços de referência, cadastro, empréstimo, devolução e renovação de materiais, levantamento bibliográfico, espaços para estudo, visitas orientadas e ações culturais e educativas (Mendes, 2026).

Nesse contexto, a Expo BF Preta emerge como iniciativa voltada à valorização do território, da interculturalidade e das práticas econômicas desenvolvidas por sujeitos negros. Ao reunir empreendedores locais em um espaço público de cultura, a ação amplia a visibilidade dos negócios, favorece a circulação de produtos e saberes afro-brasileiros e fortalece redes socioculturais no Bairro de Fátima, conforme pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Registros da Expo BF Preta na Biblioteca Municipal José Sarney



Fonte: Biblioteca Municipal José Sarney (2024, 2025)

A Expo BF Preta constitui uma ação cultural da Biblioteca Municipal José Sarney, realizada no âmbito da programação do Mês da Consciência Negra, em parceria com o projeto BF Empreendedor. A atividade nasce articulada ao território do Bairro de Fátima e às suas adjacências, assumindo como finalidade construir saberes sobre as culturas negras, valorizar saberes ancestrais, fomentar o afroempreendedorismo e fortalecer os vínculos comunitários (Lima; Benevides, 2018; Mendes, 2026; São Luís, 2024).

Desse modo, a Expo BF Preta insere-se no conjunto de ações socioculturais da Biblioteca Municipal José Sarney, cuja atuação articula educação, cultura, informação, lazer e incentivo à leitura em diálogo com a comunidade do Bairro de Fátima (São Luís, 2024). Essa inserção evidencia que a biblioteca pública não se restringe à oferta de acervo e empréstimo domiciliar, mas atua como ambiência de mediação cultural, formação cidadã e valorização das identidades locais.

No caso da Expo BF Preta, essa função amplia-se ao integrar mediação da leitura, rodas de conversa, oficinas, feira criativa e ações voltadas à cultura afro-brasileira, favorecendo a construção de saberes sobre a cultura negra, o afroempreendedorismo e o fortalecimento comunitário (Mendes, 2026; Costa; Mendes; Chaves; Luce; Bernardino, 2026).

A programação da Expo BF Preta evidencia seu caráter educativo, cultural e econômico, por reunir troca-troca literário, contação de histórias, oficinas, rodas de conversa, cases de sucesso, bazar, feira criativa e apresentações culturais (Mendes, 2026). Ao abrir espaço para empreendedores do bairro, especialmente mulheres negras periféricas, a ação possibilita a exposição de produtos e serviços vinculados à cultura negra, como roupas, acessórios, alimentos, bijuterias e artesanato, favorecendo a circulação de renda e de referências identitárias. Assim, a biblioteca atua como espaço de visibilidade, encontro e mediação cultural, aproximando afroempreendedorismo, letramento racial e valorização da memória afro-brasileira (São Luís, 2023; Mendes, 2026).

A Expo BF Preta, realizada em duas edições, em 30 de novembro de 2023 e 21 de novembro de 2024, destacou-se como uma ação multifacetada da BMJS, articulando cultura, afroempreendedorismo, leitura e fortalecimento comunitário no Bairro de Fátima, em São Luís. A primeira edição, promovida em parceria com o projeto BF Empreendedor, buscou construir saberes sobre a cultura negra, fomentar o afroempreendedorismo e fortalecer a comunidade. Sua programação incluiu palestra sobre saúde mental da população negra, com Rômulo Mafra, troca-troca literário, contação de histórias, oficinas, roda de conversa, case de sucesso, bazar, feira criativa com empreendedores do bairro e participação de personagens do filme maranhense *Muleque Té Doido* (São Luís, 2023).

Ao sediar eventos como a Expo BF Preta, a biblioteca pública amplia seu papel tradicional e atua como espaço de visibilidade institucional, acolhimento e aquilombamento para empreendimentos historicamente marginalizados (Arman, 2015). As feiras afroempreendedoras configuram-se como vitrines relevantes para a circulação econômica, o fortalecimento de redes locais e a redução da invisibilidade mercadológica enfrentada por trabalhadoras negras (Sebrae, 2017). Para além da comercialização de produtos e serviços, esses espaços favorecem o reconhecimento da memória, da estética, dos saberes e da ancestralidade vinculados à cultura negra (Santos, 2019). Desse modo, a biblioteca fomenta uma ambiência na qual as afroempreendedoras geram renda, afirmam identidades e fortalecem práticas de empoderamento comunitário (Nascimento, 2018).

Na edição de 2024, a programação da Expo BF Preta ampliou seu escopo formativo e cultural ao reunir atividades voltadas ao empreendedorismo, à memória afro-brasileira e ao enfrentamento do racismo. Entre as ações realizadas, destacaram-se a performance de abertura, o diálogo com João

Belfort, empreendedor participante do Programa Pequenas Empresas & Grandes Negócios, a participação da juíza Lúcia Helena Heluy, representando a Casa da Mulher Brasileira, além das oficinas de Boneca Abayomi e dos painéis sobre racismo institucional e estrutural, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Oficina de Boneca Abayomi e do painel sobre racismo institucional e estrutural



Fonte: Biblioteca Pública Municipal José Sarney (2024)

Esse conjunto de atividades evidenciou que a feira não se limita à comercialização de produtos e serviços, constituindo-se também como espaço de educação, resistência, escuta comunitária e valorização da ancestralidade (Nascimento, 2018; Santos, 2019). Ao articular representantes de equipamentos públicos, empreendedores e práticas culturais afro-brasileiras, a Expo BF Preta reforçou o papel da BMJS como espaço de circulação de saberes, afirmação identitária e aquilombamento (Oliveira; Andrade; Perez Zotes, 2025).

A presença da Casa da Mulher Brasileira e os debates sobre racismo estrutural e institucional também evidenciaram a intersecção entre gênero, raça e desigualdade econômica, demonstrando a relevância de ações que aproximam cultura, informação, cidadania e economia criativa. Nesse sentido, a edição de 2024 reafirmou o afroempreendedorismo como estratégia de emancipação socioeconômica para mulheres negras e de fortalecimento das redes comunitárias no Bairro de Fátima (Baia; Costa, 2022; Souza, 2023).

Para além dessas ações, a Expo BF Preta também promoveu o Brechó & Troca-Troca literário, incentivando a circulação de livros, e contou com mais de 20 empreendedores de diversos setores, fortalecendo a economia local. Dessa forma, a programação, ao incluir contação de histórias, rodas de conversa, cases de afroempreendedores de sucesso e um bazar com afroempreendedores do Bairro de Fátima, evidencia o papel da biblioteca pública como espaço dinâmico de promoção cultural e inclusão social, transcendendo a oferta de livros, conforme se evidencia nos registros reunidos na Figura 3.

Figura 3 – Registros do bazar com afroempreendedoras do Bairro de Fátima, São Luís (MA)

Fonte: Biblioteca Pública Municipal (2024)

A Expo BF Preta demonstra a importância das periferias como polos de inovação e produção cultural, superando a visão de vulnerabilidade social. As ações promovidas, como a Feira Preta e a Semana Bibliotecári@ Antirracista, demonstram o compromisso da BMJS com a valorização da identidade negra, o afroempreendedorismo e a economia criativa. Ao mobilizar esse setor criativo, a iniciativa transcende a lógica puramente mercantil para se consolidar como uma prática de emancipação política e identitária (Almeida, 2013).

Nesses cenários, os saberes tradicionais da cultura afro-brasileira são ativamente convertidos em potentes ativos econômicos, garantindo a formalização do protagonismo negro frente à marginalização histórica (Lemos, 2019). Assim, a feira fomenta uma sólida rede de apoio mútuo que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico local e o exercício da cidadania plena (Nascimento, 2018; Souza, 2023).

As iniciativas da BMJS, incluindo palestras, oficinas, painéis temáticos e feiras criativas, reforçam sua relevância como espaço de diálogo comunitário, promoção cultural e desenvolvimento socioeconômico. A Expo BF Preta ilustra como bibliotecas públicas podem atuar como centros de transformação social, fomentando o protagonismo negro, o combate ao preconceito e a autonomia de mulheres afroempreendedoras, alinhando-se às demandas contemporâneas de inclusão e equidade.

Nesse sentido, a instituição assume seu papel político e de responsabilidade social ao transcender a guarda de acervos, convertendo-se em uma arena de resistência e desconstrução de estigmas e preconceitos estruturais (Palhares; Santos, 2022). Ao viabilizar narrativas plurais e valorizar o pensamento afrocentrado, a biblioteca atua na necessária decolonização de seus espaços

(Tanus; Souza, 2022), garantindo o fortalecimento identitário e a emancipação cidadã de grupos historicamente marginalizados.

O evento configurou-se como espaço de fortalecimento comunitário, valorização da identidade afro-brasileira e fomento à economia criativa, com destaque para a atuação de afroempreendedoras na circulação de produtos, saberes e referências culturais negras. Ao reunir práticas comerciais, expressões estéticas, memória e sociabilidade, a Expo BF Preta evidencia que as periferias não devem ser compreendidas apenas pelo prisma da vulnerabilidade social, mas também como territórios de criação, inovação, resistência e produção cultural. Nesse sentido, a feira amplia a visibilidade de iniciativas locais e reafirma o papel da biblioteca pública como mediadora de pertencimento, reconhecimento e desenvolvimento comunitário.

6 Considerações finais

As intervenções que promovem a representatividade e atribuem significados reais às práticas culturais e sociais no espaço da biblioteca pública contribuem diretamente para que essa instituição cumpra, efetivamente, seu papel social. A BMJS, além de manter um acervo dedicado à literatura afro-brasileira e afro-maranhense, desenvolve ações significativas junto à comunidade, consolidando-se como um espaço dinâmico de formação e inclusão social.

Ao integrar diversas atividades, a biblioteca reforça sua relevância como ambiente agregador, fomentando o diálogo comunitário, a valorização da cultura local e o desenvolvimento socioeconômico, alinhando-se às demandas contemporâneas de transformação social.

A biblioteca pública, aliada a uma atuação bibliotecária pautada em perspectivas decoloniais, promove a valorização da memória, da cultura e da preservação da informação produzida por grupos historicamente marginalizados e excluídos desses espaços de conhecimento, como de mulheres negras.

Com base nas evidências analisadas, conclui-se que a Expo BF Preta materializa essa função social ao articular afroempreendedorismo, mediação cultural, memória afro-brasileira e economia criativa em uma ação situada no território. Ao promover a visibilidade de afroempreendedoras, a circulação de produtos e saberes negros e o diálogo sobre racismo estrutural, a BMJS demonstra que a biblioteca pública pode operar como infraestrutura comunitária de pertencimento, geração de renda, criatividade e aquilombamento, fortalecendo

redes locais e reafirmando as periferias como espaços de produção cultural e inovação social.

A incorporação das questões étnico-raciais nas práticas bibliotecárias representa não apenas um compromisso com a diversidade e a inclusão, mas também uma ação de reparação histórica diante dos processos de invisibilização da população negra na sociedade brasileira. Ao dar visibilidade à história, à cultura e às contribuições dos povos africanos e afro-brasileiros, a biblioteca fortalece seu papel como agente de democratização do conhecimento, promoção da justiça social e valorização da pluralidade cultural.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.).

Mediação oral da informação e da leitura. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

ALMEIDA, Alex Sandro Macedo. Consumo e identidade: a produção para o consumo a partir dos insights dos empresários negros. In: NOGUEIRA, João Carlos (org.). **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21.** Florianópolis: Atilênde, 2013. p. 241-274.

ALVES, Elson Thales; FONSECA, Paulo Roberto Campelo Fonseca e. Motivação do afroempreendedorismo feminino e a economia étnica: um levantamento da percepção em São Luís (MA). **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 16-29, jan./abr. 2021. DOI: <https://doi.org/10.32888/cge.v9i1.49496>.

ARMAN, Ana Paula. Empreendedorismo entre mulheres negras na cidade de São Paulo. **RAU: Revista de Administração do UNISAL**, Campinas, v. 5, n. 8, p. 64-82, 2015.

BAGGIO, Adelar Francisco; BAGGIO, Daniel Knebel. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, Passo Fundo, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014. DOI: <https://doi.org/10.18256/2359-3539/reit-imed.v1n1p25-38>.

BAIA, Larissa Maria dos Santos; COSTA, Ramon Bezerra. Afroempreendedorismo feminino: uma trajetória entre resistência e precarização. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 21, p. 78-90, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22398/2525-2828.7217890>.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2016. 225 p.

BATISTA, Vera. População negra movimenta R\$ 1,7 trilhão no Brasil, revela pesquisa do Instituto Locomotiva. **Blog do Servidor**, Correio Braziliense, Brasília, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/servidor/populacao-negra-movimenta-r-17-trilhao-no-brasil-revela-pesquisa-do-instituto-locomotiva/>. Acesso em: 20 jun. 2026.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Biblioteca Pública e sua atuação na sociedade . **Revista Fontes Documentais**, [Salvador], v. 5, n. 1, p. 57–71, 2023. Disponível em: <https://revbaianaenferm.ufba.br/index.php/RFD/article/view/57948>. Acesso em: 21 jun. 2026.

BRUTON, Garry D.; LEWIS, Alexander; CERECEDO-LOPEZ, Jose A.; CHAPMAN, Kenneth. A racialized view of entrepreneurship: a review and proposal for future research. **Academy of Management Annals**, Abingdon, v. 17, n. 2, p. 492-515, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5465/annals.2021.0185>.

BUFREM, Leilah Santiago; ALVES, Edvaldo Carvalho. **A dinâmica da pesquisa em Ciência da Informação**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.

COSTA, Maurício José Moraes; MENDES, Anna Caroline Corrêa; CHAVES, Italo Teixeira; LUCE, Bruno Fortes; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. A cultura popular do Maranhão (Brasil) mediada na Biblioteca Pública Municipal José Sarney em São Luís: uma análise a partir das dimensões da mediação da informação. **Información, cultura y sociedad**, Buenos Aires, n. 54, p. 83-101, jun. 2026. DOI: 10.34096/ics.i54.17726.

CRIPPA, Giulia. Pensando o espaço público do presente: a biblioteca pública em sua função social. **DataGramZero: Revista de Informação**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, art. 04, abr. 2015. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/8404>. Acesso em: 20 jun. 2026.

FERREIRA, Maria Mary (org.). **Bibliotecas, livros e leitura**: políticas públicas para pensar uma sociedade leitora e cidadã. São Luís: EDUFMA, 2021. 600 p.

FEVRIER, Priscila Rufino. **Informar para emancipar**: mulheres negras em foco. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora; Selo Nyota, 2023. 212 p.

GAMA, Merabe Carvalho Ferreira da; SANTOS NETO, João Arlindo dos; BORTOLIN, Sueli; ZANINELLI, Thais Batista. A mediação da informação em prol do desenvolvimento sustentável: estudo no mapa mundial da IFLA. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 28, p. 1-19, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2023.e93503>.

GOMES, Fernando Cesar; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Espaço público e subalternidade: dinâmicas representacionais instituídas a partir da Biblioteca Pública Municipal Ataliba Lago. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 29, p. 125641, 2023. DOI: 10.1590/1808-5245.29.125641. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/125641>. Acesso em: 20 jun. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, da mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 151-163, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22673>. Acesso em: 4 set. 2026.

GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-23, out./dez. 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57047.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da Biblioteca Pública IFLA-UNESCO 2022**. [S. l.]: IFLA; UNESCO, 2022. Disponível em: <https://repository.ifla.org/handle/20.500.14598/2006>. Acesso em: 20 jun. 2026.

LEMOS, Lindrielli Rocha. O afroempreendedorismo: saber tradicional, empoderamento e contribuição à indústria criativa. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 861-879, set. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/extraprensa/article/view/153975>. Acesso em: 05 maio 2025.

LIMA, Anan Karoline dos Santos; BENEVIDES, Tânia Moura. Economia Colaborativa e Afroempreendedorismo: uma análise sobre articulação desses dois conceitos no UJAMAA Coworking. **Revista em Gestão, Inovação e Sustentabilidade**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 11-35, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/regis/article/view/21164>. Acesso em: 05 maio 2025.

MACHADO, Elisa Campos; ELIAS JUNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, número especial, p. 115-127, out./dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22671>. Acesso em: 21 jun. 2026.

MATOS, Suelen Karini Almeida de. Feira Cultural e do Afroempreendedorismo: uma etnografia das relações entre economia feminina e resistência negra em Curitiba. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 33., 2022, Porto Alegre. **Anais eletrônicos [...]**. Porto Alegre: ABA, 2022. Trabalho apresentado entre os dias 28 de agosto a 3 de setembro de 2022. Disponível em: https://www.abant.org.br/files/1661292391_ARQUIVO_27ceb2b758d693469cef0ff4147c7fff.pdf. Acesso em: 05 maio 2025.

MENDES, Anna Caroline Corrêa. **Patrimônio cultural afro-brasileiro e bibliotecas públicas: um olhar decolonial para a Biblioteca Municipal José Sarney em São Luís no Maranhão**. 2026. 172 f. Dissertação (Mestrado em Cultura e Sociedade) – Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Abdias do. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

NASCIMENTO, Eliane Quintiliano. Afroempreendedorismo como estratégia de inclusão socioeconômica. In: SEMINÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - PGCS UFES, 3., 2018, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. p. 1-19. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/scs/article/view/21718>. Acesso em: 20 jun. 2026.

OLIVEIRA, Fabrício Batista de; ANDRADE, Emmanuel Paiva de; PEREZ ZOTES, Luis. Afro-entrepreneurship beyond neoliberalism: quilombismo as a theoretical-practical basis for black emancipation in Brazil. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, v. 14, e2789, 2025. DOI: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2789>.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 2, p. 142-164, jul./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.26512/rici.v8.n2.2015.2064>.

OLIVEIRA, Natália de Araújo de. Afroempreendedorismo no turismo, desigualdade racial e fortalecimento da identidade negra. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 1, p. 42-63, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/22322>. Acesso em: 05 maio 2025.

PALHARES, Maria Cristina; SANTOS, Luana Helena dos. A Biblioteca Pública Cora Coralina como espaço para o empoderamento da mulher negra em atendimento aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1581>. Acesso em: 20 jun. 2026.

PASSOS, Ana Luiza Almeida. **A socialização da população negra no pós-abolição: de não trabalhadores assalariados a afroempreendedores**. 2020. 113 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciência Política e Sociologia) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2020. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6023>. Acesso em: 20 jun. 2026.

PONTES, Raquel Pereira; COUTO, Laura Maria Pereira. Livros e bibliotecas como catalisadores da criatividade: metodologias inovadoras para a educação literária e formação de competências do século XXI. **Diálogo com a Economia Criativa**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 31, p. 27-47, 2026. DOI: 10.22398/2525-2828.113127-47. Disponível em: <https://dialogo.emnuvens.com.br/revistadcec-rj/article/view/2059>. Acesso em: 2 jun. 2026.

RABELLO, Rodrigo; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Usuário de informação e ralé estrutural como não-público: reflexões sobre desigualdade e invisibilidade social em

unidades de informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 30, n. 4, p. 1-24, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57350>.

RIBEIRO, Matilde. Empreendedorismo negro como forma de enfrentamento às desigualdades raciais. In: NOGUEIRA, João Carlos (org.). **Desenvolvimento e empreendedorismo afro-brasileiro: desafios históricos e perspectivas para o século 21**. Florianópolis: Atilênde, 2013. p. 301-322.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/675>. Acesso em: 4 set. 2026.

SANTOS, Maria Angélica dos. **O lado negro do empreendedorismo: afroempreendedorismo e black money**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Cultura. Biblioteca Municipal José Sarney. **Relatório 2023**. São Luís: Secretaria Municipal de Cultura, 2023.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Cultura. Biblioteca Municipal José Sarney. **Relatório anual 2024**. São Luís: Secretaria Municipal de Cultura, 2024.

SCHUMPETER, Joseph Alois. **A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Os Economistas).

SEBRAE. **Feiras de afroempreendedores: análise de um mercado emergente no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: SEBRAE/RJ, 2017. 179 p. Disponível em: [https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/939f99bc95dd26f6c7fc6bd3036db5af/\\$File/7692.pdf](https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/939f99bc95dd26f6c7fc6bd3036db5af/$File/7692.pdf). Acesso em: 20 jun. 2026.

SILVA, Bruna Daniele de Oliveira; SABBAG, Deise Maria Antonio. Fandom como instrumento de ação cultural: a produção participativa e o compartilhamento nas bibliotecas públicas brasileiras. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 257-285, maio/ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245262.257-285>.

SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. Perspectivas críticas e epistemologias negras na Biblioteconomia. In: CARDONA, Natalia Duque; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias Latino-Americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação: contribuições da Colômbia e do Brasil**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 73-115.

SOUZA, Estefany Gualdes; SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. Ações culturais como forma de acesso à informação para pessoas em situação de rua. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 16, e-232303, 2025. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.incid.2025.232303>.

SOUZA, Livia Barbosa Pacheco. Discutindo o afroempreendedorismo e a educação: reflexões sobre os conceitos e impactos sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 567-585, mai. 2023. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/9610>. Acesso em: 05 maio 2025.

SUAIDEN, Emir. José. **Biblioteca Pública e Informação à Comunidade**. 1. reimp. São Paulo: Global Editora e Distribuidora Ltda, 2008. 112 p.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; SOUZA, Gustavo Tanus Cesário de. Decolonizando os acervos das bibliotecas públicas: formação de coleções de literatura afro-brasileira. **Palavra Chave**, La Plata, v. 12, n. 1, p. e169, out. 2022/mar. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.24215/18539912e170>.

TEIXEIRA, Lineker Gomes. **Afroempreendedores**: desafios e oportunidades para empreendedores negros no Distrito Federal. 2017. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração) – Departamento de Administração, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20741>. Acesso em: 20 jun. 2026.

VAZ, Francisco António Lourenço. A função social da biblioteca pública na era da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1301>. Acesso em: 20 jun. 2026.

ZANELLA, Nathalia Karoline de França; MAGALHÃES, Yana Torres de. Empreendedorismo negro e black money. **Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação**, Paranaguá, v. 5, n. 3, p. 61-72, nov. 2023. DOI: <https://doi.org/10.33871/26747170.2023.5.3.8347>.

Sobre as autorias

Maurício José Moraes Costa

Doutor em Ciência da Informação (PPGCI/UFPB). Professor Assistente do Curso de Biblioteconomia e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PROGCIN) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Integra o Grupo de Pesquisa Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), Grupo de Estudo e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPac) filiado ao Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT-UFMA), Grupo de Estudos e Pesquisas na Análise de Materiais Publicados, de Divulgação da Ciência, em Mídia Digital ou Impressa (GEP-DCMIDI/UFMA) e Grupo de Pesquisa Bibliotecas, memória e resistência credenciado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). E-mail: mauriciojosemoraes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4462974820369545>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0759-9285>

Anna Caroline Corrêa Mendes

Mestra em Cultura e Sociedade pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Cultura e Sociedade (PGCULT) da Universidade Federal do Maranhão (2026). Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2014). Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2011). Pós-graduação em Supervisão, Gestão e Planejamento Escolar pelo IESF (2012). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e em Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia. Bibliotecária/Documentalista da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus Chapadinha (desde 2018).

E-mail: anna.mendes@ufma.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6337040360157269>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2365-4168>

Maria Cleide Rodrigues Bernardino

Doutora em Ciência da Informação, pela Universidade de Brasília (UnB); Mestra em Linguística, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Especialista em Gerenciamento de Bibliotecas Públicas e Escolares pela Universidade de Brasília (UnB); e em Literatura Brasileira pela Universidade Regional do Cariri (URCA); Bacharela em Biblioteconomia, pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atualmente é professora do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA) e do Mestrado Profissional em Biblioteconomia (MPB) da UFCA; Professora Colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Líder do Grupo de Pesquisa: Biblioteca, Informação e Sociedade (BIS) Certificado pela UFCA e Pesquisadora do Laboratório de Tecnologias Informacionais e Inclusão Sócio digital (LTI Digital) Certificado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: cleide.rodrigues@ufca.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5619979866984830>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3812-3167>

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim

Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora Associada IV da Universidade Federal do Maranhão. Professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA), na Linha de Pesquisa Cultura, Educação e Tecnologia. Coordenando o Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural -GEPPAC. Coordenando o projeto Práticas Inovadoras e Novas Tecnologias nos Espaços Museais: estratégias e possibilidades na valorização do patrimônio cultural maranhense e Coordenando o projeto de extensão Tour Pedagógico nos Lugares de Memória.

E-mail: kdguedes@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4310600393313804>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8668-4188>

Notas

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

Sim.

Conflitos de interesses

Não.

Artigo submetido em: 21 jun. 2026.

Aceito em: 14 set. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual 4.0 Internacional](#).



Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Mestrado Profissional em Biblioteconomia
Revista Folha de Rosto



✉ folhaderosto@ufca.edu.br

📷 [@revistafolhaderosto](https://www.instagram.com/revistafolhaderosto)

🐦 [@revfolhaderosto](https://twitter.com/revfolhaderosto)

Este periódico é uma publicação do [Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia](#) da [Universidade Federal do Cariri](#) em formato digital e periodicidade quadrimestral.